CORREIO POPULAR
Publicado em 02/11/2022 - 05:53

Bloqueios de rodovias causam transtornos aos moradores da região

Henrique Oliveira
henrique.oliveira@rac.com.br

Deflagrado na noite do último domingo, dia 30, logo após o Tribunal Superior Eleitoral (TSE) confirmar a vitória de Lula (PT) sobre Jair Bolsonaro (PL) no segundo turno das eleições para presidente da República, o protesto dos caminhoneiros bolsonaristas ganhou força ontem na Região Administrativa de Campinas (RMC), com o bloqueio das rodovias que cortam a região, inclusive o acesso ao Aeroporto Internacional de Viracopos. Com isso, milhares de usuários foram prejudicados com o cancelamento da venda de passagens de ônibus para diversas cidades do interior do Estado. Este foi o segundo dia de bloqueios de rodovias na região de Campinas e em diversos pontos do país.

Manifestação contra o resultado das eleições prejudica campineiro

Até o final da tarde de ontem, grupos de caminhoneiros bloqueavam as estradas com seus veículos, ostentando bandeiras do Brasil, em pelo menos 16 pontos da região de Campinas. Os motoristas alegavam que se mantinham em protesto por livre e espontânea vontade. O Trevo da Bosh, na confluência da Avenida Lix da Cunha com a Rodovia Anhanguera (SP-330), esteve fechado no sentido interior, impedindo caminhões e outros veículos de acessar a Rodovia Campinas-Monte Mor (SP-101). O bloqueio no local provocou longas filas de carros e motocicletas, ocasionando reflexos no trânsito na via expressa campineira.

Os bloqueios provocados pelos bolsonaristas criaram dificuldades também aos motoristas que trafegavam pela Rodovia Anhanguera, principalmente no sentido interior. A Avenida José Angarten - que liga a Rodovia Santos Dumont ao Aeroporto Internacional de Viracopos - esteve parcialmente fechada, impedindo o acesso ao embarque e desembarque de passageiros. A reportagem do **Correio Popular** conversou com Luiz Deffente, caminhoneiro que se identificou como porta-voz dos manifestantes. Ele garantiu que cargas de suprimentos médicos e combustível estavam autorizadas a passar livremente. Deffente disse que a manifestação é contra a eleição de Lula. Para ele, não há "nenhuma transparência na eleição da esquerda". Ele confirmou que a continuidade do movimento dependerá de Bolsonaro.

RODOVIÁRIA

A venda de passagens de ônibus para Cuiabá, Brasília, Rio de Janeiro, Campo Grande, Uberaba e Uberlândia foram canceladas na manhã de ontem no terminal rodoviário Ramos de Azevedo, deixando centenas de usuários sem informação. Proveniente de Uberaba (MG), onde embarcou na noite de segunda-feira (31) com destino a Campinas em uma viagem a passeio, a psicóloga Dilce Silva disse que teve de enfrentar duas horas de congestionamento na Rodovia Anhanguera, na altura de Sumaré, por conta dos bloqueios impostos pelos caminhoneiros bolsonaristas.

Dois amigos com destino a São Paulo tiveram frustradas as suas tentativas de embarcar com destino à capital paulista por não conseguirem comprar passagens. A empresa que opera as linhas com destino à capital informaram aos usuários que, devido ao movimento dos caminhoneiros, não havia garantias de chegada até São Paulo. Devido aos pontos de bloqueio na Rodovia Presidente Dutra, tanto no Estado de São Paulo quanto no Rio de Janeiro, também não havia garantia de chegada à capital carioca. As plataformas de embarque situadas no piso inferior estavam com poucos veículos estacionados.

Kamá Ribeiro

Grupo de manifestantes bolsonaristas libera trecho da Rodovia dos Bandeirantes, em Campinas, após bloqueio em protesto contra o resultado das eleições presidenciais

RISCO DE DESABASTECIMENTO

Bloqueios de rodovias geram transtornos aos moradores

Recap alerta que protesto ameaça abastecimento de combustíveis nos postos

Rodrigo Zanotto

Caminhões estacionados no acesso ao Aeroporto Internacional de Viracopos, durante bloqueio imposto pelo movimento dos bolsonaristas

VIRACOPOS

Com bandeiras do Brasil e carros adesivados com o nome de Jair Bolsonaro, caminhoneiros mantiveram-se acampados na entrada do Aeroporto Internacional de Viracopos, desde a noite de segunda-feira. Não foram registrados pontos de bloqueio na Rodovia Santos Dumont, no trecho entre Campinas e Viracopos. Caminhões que teriam destino ao setor de cargas do aeroporto estavam parados na via. Veículos com suprimentos médicos, peças de aeronaves, combustível para aviões e passageiros não estão sendo barrados. Os carros de passageiros, além dos ônibus que têm como destino o aeroporto, passavam com tranquilidade.

Vindos de Cotia, região de São Paulo, a contadora Márcia Sarlo e sua família estavam em Viracopos para uma viagem internacional. Ela disse que a família decidiu acordar mais cedo para chegar ao aeroporto no horário do embarque, temendo os congestionamentos na região de São Paulo e em Campinas. A família teve que acessar Campinas por meio de estradas vicinais na região da capital, já que as rodovias Raposo Tavares, Rodoanel e Anhanguera apresentavam pontos de bloqueio.

Uma equipe de atletas de caratê e xadrez de Porto Alegre (RS) estava em Campinas por conta da conexão com o voo para o Rio de Janeiro (RJ). Eles não sabiam qual era o motivo do atraso do voo à capital fluminense. Os atletas tiveram de sentar no chão do aeroporto para aguardar a decisão da companhia aérea sobre o horário do vôo, que estava atrasado duas horas. "Eles [a companhia aérea] disseram que não é por conta das paralisações. Mas estamos atrasados para chegar ao Rio", alega a professora Stefânia Bernardi.

De acordo com a assessoria de imprensa do Aeroporto de Viracopos, na manhã e início da tarde de ontem nenhum cancelamento de voo foi registrado devido aos bloqueios nas rodovias. Os suprimentos e carros de corrida que disputarão o Grande Prêmio do Brasil de Fórmula Um em São Paulo neste final de semana desembarcaram em Campinas e não tiveram problemas na saída do aeroporto.

A jornalista Jennifer Silva, que mora em São Paulo, aguardava o seu voo para Lisboa (Portugal). Ela chegou ao aeroporto às 12h, sendo que a decolagem estava prevista para 22h. A chegada antecipada dela ao aeroporto foi recomendada pela empresa aérea para evitar atrasos de passageiros por conta das paralisações nas estradas paulistas.

Desabastecimento

O presidente do Sindicato do Comércio Varejista de Derivados de Petróleo de Campinas (Recap), Emílio Martins, confirmou que caminhões carregados com combustíveis estão impedidos de sair das distribuidoras e da refinaria da Petrobrás em Paulínia. O motivo é o fechamento da rodovia Professor Zeferino Vaz (SP-332), que teve início na manhã de ontem, provocado pelos manifestantes. A rodovia é a única ligação da metrópole com a refinaria da Petrobrás, a Replan, maior produtora de óleo diesel do Brasil.

Martins disse que os postos de combustíveis podem enfrentar problemas nas próximas horas com abastecimento. "Com isso, os postos perdem a capacidade de atender a demanda por mais tempo, por falta de abastecimento e renovação de seus estoques. Dezenas de postos informaram que estão com caminhões carregados e parados em bloqueios desde a última noite de segunda-feira (31). O Recap continua acompanhando a situação com preocupação", finaliza a nota o presidente do sindicato.

Martins teme o desabastecimento para hoje, feriado de Finados. "Eu acredito que o desabastecimento robusto vai acontecer. Amanhã eu acho que vamos ter muitos problemas. Este é quadro real hoje aqui em Campinas. Os bloqueios foram feitos numa espécie de 'cinturão' no entorno de Campinas. Pega rodovia, aeroporto de Viracopos e a Replan. Eu tive um caminhão que parou perto de Viracopos e ele teve que voltar para Paulínia e não conseguiu receber", finaliza Martins.

Com medo de desabastecimento, o campineiro começa a formar filas nos postos de combustíveis. Em postos da região central, a corrida é grande para abastecer carros. Nos bairros mais afastados, as filas ainda são tímidas, mas, de acordo com os frentistas, sempre há clientes abastecendo seus veículos.

A situação dos supermercados não é diferente. Há risco de falta de alimentos, materiais de limpeza e higiene pessoal por conta dos bloqueios. Caminhões com estes produtos estão impedidos de passar pelos pontos de bloqueios que fecham a rodovia Anhanguera, em Campinas.

De acordo com o presidente da Associação Brasileira de Supermercados (Abras), João Galassi, supermercados já sentem os reflexos dos bloqueios e a situação nestes próximos dias pode se tornar crítica. A associação "pediu apoio ao presidente Jair Bolsonaro (PL) a respeito das dificuldades de abastecimento, que já começam a enfrentar os supermercadistas em função da paralisação dos caminhoneiros nas estradas do país", diz trecho da nota da Abras. A Ceasa-Campinas não registrou problemas na chegada e nem no escoamento em seu mercado de alimentos neste segundo dia de bloqueios de rodovias até o fechamento desta edição.

Em seu site na internet, a Concessionária AutoBan alerta aos motoristas para evitarem as rodovias que fazem parte de sua concessão, a Bandeirantes e Anhanguera. Na Anhanguera, na cidade de Campinas, existiam dois pontos de bloqueios: no quilômetro 103 a 104 (capital - interior) e na pista expressa do quilômetro 97 a 99, sendo o maior trecho de paralisações.

OPINIÕES

Motoristas e passageiros dividiam opiniões a respeito do movimento deflagrado pelos caminhoneiros bolsonaristas. Com várias horas de atraso, os ônibus metropolitanos para Hortolândia, Sumaré, Monte Mor ou Paulínia ficaram parados na avenida Lix da Cunha. O motorista, que levava passageiros para Monte Mor, Marcelo Bezerra, estava há 15 minutos parado na Lix.

Sobre os bloqueios, Maurício diz que é contra. Para ele, os que estão trabalhando e os passageiros acabam "pagando o pato". "Acho que não tem nada a ver. Quem paga mesmo o pato é a gente mesmo. A gente não tem nada a ver com isso. E isso faz atrasar todos os horários", diz.

AMEAÇA

O fotojornalista do **Correio Popular**, Kamá Ribeiro, foi ofendido e ameaçado por manifestantes na tarde de ontem, enquanto trabalhava fotografando os bloqueios de caminhoneiros. O repórter registrava o bloqueio na rodovia dos Bandeirantes quando foi intimidado por um grupo de manifestantes indagando-o sobre o motivo das fotos e dizendo que o repórter 'era da TV Globo'. O repórter teve o seu rosto e crachá profissional fotografados e foi impedido de tirar mais fotos, dizendo que poderiam agredi-lo caso não fosse embora.

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Correio Popular - Campinas/SP

Seção: Cidades **Caderno:** A **Pagina:** 7

Copyright © Clipclap 2025.